

A casa e suas adjacências: espaços para a composição de processos de resistência e desaceleração do mundo. ¹

Quésia Daiara dos Santos de Jesus

Cíntia Beatriz Müller

Universidade Federal da Bahia- UFBA, BA, Brasil.

Palavras chaves: Quilombo Urbano, Casas, Espaços.

Quilombos urbanos, são grupos que, em meio a um contexto urbano multicultural e fragmentado, constroem sua identidade mobilizando critérios étnicos. As comunidades quilombolas urbanas enfrentam tensões com outros grupos sociais, ameaçadas por desapropriação e desterritorialização, o que fortalece sua resistência comunitária. O reconhecimento próprio como remanescentes de quilombos reconfigura as diferenças raciais e promove a luta por cidadania plena. Esses grupos são espaços de resistência contra exclusão, predominantemente de ascendência negra, marginalizados pelas políticas públicas. A falta de políticas específicas para suas necessidades os mantém socialmente distantes, destacando a importância das relações sociais na construção de identidades e na resistência contra a marginalização urbana. (Oliveira; D'Abadia, 2015)

Os quilombos urbanos podem ser encontrados no Brasil de norte a sul do país, assim como analisa Vera Rodrigues no texto "*De Gente da Barragem a Quilombo da Anastácia: Uma etnografia dos processos étnicos e políticos no sul do país*", onde ela contextualiza a região sul do Brasil e sua diversidade étnica e cultural, destacando a presença histórica de diferentes grupos étnicos, incluindo povos indígenas, afrodescendentes e imigrantes europeus, analisando os processos étnicos e políticos que influenciam a formação e reconhecimento de identidades coletivas, como a luta pela terra, a reivindicação de direitos culturais e a resistência contra a marginalização social e econômica.

Em complemento a isso o autor Olavo Ramalho em seu texto "*Entre a Avenida Luís Guarânia e o Quilombo do Areal: Estudo Etnográfico sobre Memória, Sociabilidade e Territorialidade Negra em Porto Alegre/RS*", vai analisar como a memória coletiva desempenha um papel fundamental na construção da identidade da

¹ Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024);

comunidade negra na área urbana quilombola. Além disso, ela examina as diferentes formas de sociabilidade presentes na comunidade, destacando como as redes sociais e práticas culturais fortalecem os laços entre os moradores. A relação entre a comunidade negra e o espaço urbano em que habita é de grande importância.

O espaço da casa e suas adjacências também é de grande importância dentro de um quilombo urbano. A casa e os espaços ao seu redor são locais onde as pessoas podem criar formas de resistência contra as pressões e ritmos acelerados do mundo moderno. Nesse contexto, a casa, não é apenas um lugar de moradia, mas também um refúgio onde é possível desacelerar, refletir e resistir às dinâmicas sociais e culturais predominantes. Esses espaços oferecem uma oportunidade para as pessoas se desconectarem do ritmo frenético da vida contemporânea e desenvolverem práticas de vida mais lentas e conscientes. Segundo Marcelin (1999) Um estudo sobre a construção e o uso sociocultural dos modos de habitação das pessoas nas camadas populares (ou seja, suas casas) é crucial para compreendermos os significados das relações sociais.

A casa, em sua totalidade, é vista como uma combinação da ordem natural com a ordem social. Sua organização interna cria uma oposição entre os espaços e os micros espaços associados a eles, estabelecendo fronteiras invisíveis que influenciam e definem os comportamentos que moldam e dão sentido às relações familiares. A casa não é apenas um bem individual que pode ser transmitido, um objeto, um bem familiar ou uma ideologia. Ela representa uma prática e uma construção estratégica na criação da domesticidade. Além disso, a casa não é uma entidade isolada e autossuficiente. Ela existe dentro de um contexto de uma rede de unidades domésticas. A casa é concebida e vivida em inter-relação com outras casas que contribuem para sua construção — tanto de forma simbólica quanto concreta. Ela faz parte de uma configuração maior (MARCELIN, 1999). A configuração de casas não se dá como um conjunto imediatamente localizável. As redes de apoio familiares, através das configurações domésticas e/ou das casas, se localizam, se regionalizam e, em certos casos, se inter-regionalizam. Por um lado, as configurações de casas são trans locais, por outro lado, são redes familiares localizadas (CORTADO,2021).

Ainda de acordo com Marcelin (1999) uma configuração não se revela ao pesquisador de imediato; seus fundamentos não se baseiam exclusivamente em valores holísticos. Assim como a casa possui mecanismos para regular o individualismo de seus membros, organizando o comunitário e o individual em seu espaço interno, a

configuração de casas abrange um espaço com fronteiras que são, ao mesmo tempo, confusas (do ponto de vista do observador) e claras (do ponto de vista dos membros). Esse espaço é caracterizado por um processo contínuo de criação e recriação de laços de cooperação e troca entre unidades autônomas (as casas). A configuração de casas pode ser entendida simultaneamente como estrutura e antiestrutura. Como as casas, ela se constrói em uma tensão entre hierarquia e autonomia, entre coletivismo e individualismo, e entre os mecanismos tradicionais de socialização e as tendências pós-modernas de modos individuais de consumo.

Segundo Cortado (2021) APUD Deleuze e Guatarri (1980) a casa também pode ser tida como agenciamento, ou seja, à organização territorial do desejo, já que a casa como construção física não é separada dos corpos que a habitam ou que nela transitam, nem das redes de pessoas que a modelam. A casa em seu conjunto é pensada na junção, por assim dizer, da ordem da natureza e da ordem social, da ordem do simbólico e na do econômico, da ordem da exclusão e na da integração social e, enfim, na do dia e da noite.

Uma outra contribuição do autor Marcelin no que diz respeito as casas é a noção de processo, isto é, as casas (as pessoas, o mundo) precisam ser feitas e sua construção mesma é o que importa, já que nunca se conclui. Casas, pessoas e mundo estão sendo feitos o tempo todo, tornando-se algo, sem que cheguem a um resultado final, acabado. Esta é uma historicidade vital. A construção das casas, o nascimento delas se articula com hierarquias duradouras (mas não imutáveis) nas configurações. Pensando sobre o fim da vida das casas (e nas casas), a destruição, o desaparecimento delas, termina por completar a análise sobre as casas como processo, chamando a atenção para a duração e para as transformações (MOTTA,2021).

A casa, numa comunidade quilombola, para além de um espaço seguro e de resistência pode também vir a ser um local de tensão, conflito e morte. Como foi o caso de Mãe Bernadete, liderança quilombola e ialorixá, do quilombo urbano Pitanga dos Palmares localizado no município de Simões Filho, na Região Metropolitana de Salvador (RMS). Foi em sua casa, local onde morava com seu neto e onde realizava atividades referentes ao quilombo que a líder quilombola foi morta a tiros.



Imagem 1: Carla Galvão, 2023

De acordo com o jornal Aratu ON (2023), foi nessa casa composta por uma sala, dois quartos e uma entrada traseira que emenda o corredor em uma cozinha, usada como área de limpeza que mãe Bernardete foi morta em 2023. Os buracos nas paredes, as marcas de sangue e o sofá manchado em tons marrons são reflexos de uma entrada violenta e coordenada, que estirou o corpo da mãe de santo no chão de sua sala. Na parede rosa salmão, que pinta o local do crime, são mais de 10 buracos e ao menos 3 marcas de sangue, visíveis em fotografias. Após o crime, a casa e o terreno se transformaram em uma localidade “fantasma”, onde os sons de gansos, galinhas e cachorros são aqueles que se consegue ouvir, sem sinal de circulação de pessoas, como sempre aconteceu no local, segundo os familiares.

Segundo o advogado da família que representa Mãe Bernadete, Aratu ON (2023), a sua casa era um polo, recebia muitas pessoas todos os dias, em seu grande pátio são organizadas feiras com diversas barracas que se espalhavam no terreno, existia também uma casa de farinha móvel funcionando na época, distribuição de cestas básicas e celebrações culturais variadas.



Imagem 2: Olga Leira, 2023

Foi no quilombo Pitanga dos Palmares, onde situava a sua casa e onde a líder quilombola resistia contra as adversidades que esta foi velada.

Em contrapartida ao que aconteceu com Mãe Bernadete, no quilombo urbano Quingoma, localizado em Lauro de Freitas, as lideranças quilombolas precisam lidar com homens armados que por muitas vezes invadem suas casas onde moram com suas famílias e lhe imputam ameaças. A líder quilombola Rejane Rodrigues, após sofrer diversas ameaças, precisou ser retirada da sua casa para garantir a sua proteção e a de sua família.

FOLHA POPULAR

Lauro de Freitas - BA Segunda-feira, 16 de Abril 2024

e-Mail: 3randrade@gmail.com

Líder quilombola sofre ameaça e é retirada às pressas do Quingoma?

Da redação



A líder Quilombola Rejane Rodrigues, do Quilombo Quingoma, localizado no município de Lauro de Freitas, região metropolitana de Salvador, precisou ser retirada às pressas da comunidade onde vive a mais de 40 anos. Segundo fontes, Rejane teria sofrido graves ameaças e precisou ser acolhida pelo Programa de Proteção a Defensores de Direitos Humanos.

A Associação Quilombola, que trava uma incansável luta pela preservação do Quilombo e do meio ambiente, acionou o Ministério Público contra a União, o Estado e o Município de Lauro de Freitas, o que desagradou muita gente importante e poderosa.

Militantes do movimento negro acusam os governos de

atender os interesses dos empresários em detrimento da comunidade quilombola e da preservação do meio ambiente.

Organizações do movimento social planejam um grande ato em defesa do Quilombo Quingoma e prometem parar a Estrada do Côco. Partidos de esquerda querem abertura de uma CPI para investigar a participação de servidores públicos num suposto esquema de beneficiamento na liberação de alvarás.

‘É inadmissível que a prefeitura persiga barraqueiros e ambulantes que tentam garantir renda para suas famílias e libere alvarás para mega empresários que querem destruir o eco sistema local’. Afirma Tom Nascimento, presidente municipal do PSOL.

Imagem 3: obtida através da rede social do quilombo quingoma.

As casas dentro do quilombo urbano funcionam como espaços multifacetados que vão além da moradia enquanto habitação. As casas representam um ponto de encontro e resistência cultural, social e política para a comunidade quilombola. Essas casas não são apenas locais de habitação, mas também centros de convivência e preservação de tradições, onde se fortalecem os laços comunitários e se mantém viva a identidade cultural. Dentro do contexto urbano, as casas quilombolas servem de palco para desafios específicos, como a pressão da gentrificação e a luta por direitos territoriais. No entanto, elas continuam sendo símbolos de resiliência e lugares de proteção e acolhimento de seus moradores. As casas e seus arredores proporcionam um espaço onde as práticas culturais,

os saberes tradicionais e as formas de organização social são transmitidas e adaptadas às novas realidades urbanas e que as tornam fundamentais para a manutenção da socialidade, da solidariedade e da resistência da comunidade, funcionando como pilares que sustentam a identidade quilombola em meio às dinâmicas urbanas.

Referências Bibliográficas

CORTADO, Thomas. **INTERROGANDO A PRODUÇÃO DO ESPAÇO**. MANA 27(2): 1-8, 2021 – <http://doi.org/10.1590/1678-49442021v27n2a554>. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), SP, Brasil.

ÉLISÉE, Rev. Geo. UEG – Anápolis, v.4, n.2, p.257-275, jul. /dez. 2015

MARCELIN, Louis Herns. **A LINGUAGEM DA CASA ENTRE OS NEGROS NO RECÔNCAVO BAIANO**. MANA 5(2):31-60, 1999.

MOTTA, Eugenia. **FAZENDO CASAS, PESSOAS E MUNDOS (NO RECÔNCAVO BAIANO E EM UMA FAVELA CARIOCA)**. MANA 27(2): 1-7, 2021 – <http://doi.org/10.1590/1678-49442021v27n2a552> . Programa de Pós-graduação em Sociologia, Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

RAMALHO, Olavo. **"ENTRE A AVENIDA LUÍS GUARANHA E O QUILOMBO DO AREAL: Estudo Etnográfico sobre Memória, Sociabilidade e Territorialidade Negra em Porto Alegre/RS"**. Prêmio ABA/MDA Territórios Quilombolas / Associação Brasileira de Antropologia Organizador – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2006.

RODRIGUES, Vera. **"DE GENTE DA BARRAGEM A QUILOMBO DA ANASTÁCIA: Uma etnografia dos processos étnicos e políticos no sul do país"**. Prêmio ABA/MDA Territórios Quilombolas / Associação Brasileira de Antropologia Organizador – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2006.

XAVIER, Mateus. **IMAGENS INÉDITAS: casa de Mãe Bernadete ainda está com marcas deixadas pelos assassinos**. Aratu On. **30/08/2023** 18h04 | Atualizado em **22/11/2023** 13h58. Disponível em < <https://aratuon.com.br/especiais/2023-08-30/imagens-ineditas-casa-de-mae-bernadete-ainda-esta-com-marcas-deixadas-pelos-assassinos/> >

Imagem 1. Disponível em < <https://aratuon.com.br/especiais/2023-08-30/imagens-ineditas-casa-de-mae-bernadete-ainda-esta-com-marcas-deixadas-pelos-assassinos/> >

Imagem 2. Disponível em < <https://acaopopular.net/jornal/onu-condena-assassinato-brutal-de-mae-bernadete/> >

Imagem 3. Disponível na rede social Instagram do Quilombo Quingoma.